Estratégia
CONCURSOS

Aul

Realidade do Distrito Federal p/ CG-DF (Auditor de Controle Interno) Com Videoaulas

Professor: Leandro Signori, Matheus Signori (Equipe Leandro Signori)

AULA 00 – Realidade Histórica do Distrito Federal

Caro aluno,

É com imenso prazer que nos encontramos no **ESTRATÉGIA CONCURSOS** para esta jornada em busca de um excelente resultado na disciplina de **REALIDADE DO DISTRITO FEDERAL** no próximo concurso da **CONTROLADORIA GERAL DO DISTRITO FEDERAL (CGDF)** para o cargo de **AUDITOR DE CONTROLE INTERNO**.

Sou o **Professor Leandro Signori**, gaúcho de Lajeado. Ingressei no serviço público com 21 anos e já trabalhei nas três esferas da administração pública – municipal, estadual e federal –, o que tem sido de grande valia para a minha formação profissional – servidor e docente. Nas Prefeituras de Porto Alegre e de São Leopoldo desenvolvi minhas atividades nas respectivas secretarias municipais de meio ambiente; na administração estadual, fui servidor da Companhia Riograndense de Saneamento (CORSAN), estatal do governo do Rio Grande do Sul.

Fui também, durante muitos anos, servidor público federal, como geógrafo, no Ministério da Integração Nacional, onde trabalhei com planejamento e desenvolvimento territorial e regional.

Graduei-me em **Geografia – Licenciatura** pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e **Bacharelado** pelo UniCEUB, em Brasília. A oportunidade de exercer a docência e poder alcançar o conhecimento necessário para a aprovação dos meus alunos me inspira diariamente e me traz grande satisfação. Como professor em cursos preparatórios *on-line* e presencial ministro as disciplinas de Atualidades, Conhecimentos Gerais, Realidade Brasileira e do Distrito Federal, Geografia e Conhecimentos Específicos.

Feita a minha apresentação, agora vamos falar do curso.

A **Lei nº 5.768/2016** tornou obrigatória, nos concursos organizados pela administração direta, autárquica, fundacional e nas empresas públicas que recebam recursos do Tesouro do Distrito Federal, a cobrança de conhecimentos sobre a "realidade étnica, social, histórica, geográfica, cultural, política e econômica do Distrito Federal e da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno – RIDE, instituída pela Lei Complementar federal nº 94, de 16 de fevereiro de 1998".

Dessa forma, o nosso curso vem lhe preparar para esses conteúdos. De início, três notícias boas: o conteúdo não é extenso, é de fácil leitura e de estudo prazeroso.

O curso será de teoria e exercícios, com a seguinte estrutura:

Aula	Conteúdo Programático
00	Realidade histórica do Distrito Federal
01	Aspectos da Geografia Física do Distrito Federal
02	Realidade étnica, social, geográfica, cultural, política e econômica do Distrito Federal
03	Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno -RIDE

Quando necessário, vou ampliar a abordagem dos conteúdos listados no edital. Isso para que você tenha plena compreensão dos fatos históricos e fenômenos geográficos que serão estudados. É um algo a mais que vai ajudá-lo na hora de resolver as questões da prova.

Fique bem tranquilo se você não conhece ou conhece pouco os conteúdos relacionados nos tópicos. A sistemática do curso, a estrutura de distribuição dos conteúdos e as questões comentadas farão com que, ao final das aulas, você esteja preparado para um ótimo desempenho na disciplina ao fazer a prova.

Na parte teórica seremos objetivos, todavia, sem deixar de fora nenhum conteúdo e sem esquecer os detalhes cobrados pelas bancas. Vamos ver as pegadinhas e as cascas de banana que são colocadas para escorregarmos na questão. Também vou usar figuras, tabelas, gráficos e mapas de forma a sintetizar e esquematizar o conteúdo.

Além do curso, recomendo enfaticamente que, como estudo complementar, você leia diariamente noticiais sobre Brasília, o Distrito Federal e o Entorno em sites da internet. Nos interessam notícias sobre as cidades, as regiões administrativas, os seus problemas, o seu desenvolvimento, questões sociais, urbanas, econômicas e ambientais. É isso que você tem que ler. Não nos interessam notícias sobre crimes, mortes, fofocas etc. Para essa leitura sugiro os sites do Correio Brasiliense, G1/Distrito Federal e Brasília Agora. São entre 15 a 30 minutos diários de leitura que podem fazer toda a diferença na hora da prova.

Sem mais delongas, vamos aos estudos, porque o nosso objetivo é que você tenha um excelente desempenho na nossa disciplina.

Para isso, além de estudar, você não pode ficar com nenhuma dúvida. Portanto, não as deixe para depois. Surgindo a dúvida, não hesite em contatar-me no nosso Fórum.

Estou aqui neste curso, muito motivado, caminhando junto com você, procurando passar o melhor conhecimento para a sua aprendizagem e sempre à disposição no Fórum de Dúvidas.

Quem quiser também pode me seguir nas minhas redes sociais: **Instagram**: **profleandrosignori**, **Facebook: Leandro Signori Atualidades** e **YouTube: Leandro Signori**. Nelas,

divulgo gabaritos extraoficiais de provas, publico artigos, compartilho notícias e informações importantes do mundo atual.

Ótimos estudos e fiquem com Deus!

Forte Abraço,

Professor Leandro Signori

"Tudo posso naquele que me fortalece."

(Filipenses 4:13)

Antes de iniciarmos o nosso curso, vamos a alguns AVISOS IMPORTANTES:

1) Com o objetivo de ***otimizar os seus estudos***, você encontrará, em ***nossa plataforma (Área do aluno)***, alguns recursos que irão auxiliar bastante a sua aprendizagem, tais como ***"Resumos"***, ***"Slides"*** e ***"Mapas Mentais"*** dos conteúdos mais importantes desse curso. Essas ferramentas de aprendizagem irão te auxiliar a perceber aqueles tópicos da matéria que você precisa dominar, que você não pode ir para a prova sem ler.

2) Em nossa Plataforma, procure pela ***Trilha Estratégica e Monitoria*** da sua respectiva área/concurso alvo. A Trilha Estratégica é elaborada pela nossa equipe do *Coaching*. Ela irá te indicar qual é exatamente o ***melhor caminho*** a ser seguido em seus estudos e vai te ajudar a ***responder as seguintes perguntas***:

- Qual a melhor ordem para estudar as aulas? Quais são os assuntos mais importantes?
- Qual a melhor ordem de estudo das diferentes matérias? Por onde eu começo?
- "*Estou sem tempo e o concurso está próximo!*" Posso estudar apenas algumas partes do curso? O que priorizar?
- O que fazer a cada sessão de estudo? Quais assuntos revisar e quando devo revisá-los?
- A quais questões deve ser dada prioridade? Quais simulados devo resolver?
- Quais são os trechos mais importantes da legislação?

3) Procure, nas instruções iniciais da "Monitoria", pelo *Link* da nossa ***"Comunidade de Alunos"*** no Telegram da sua área / concurso alvo. Essa comunidade é ***exclusiva*** para os nossos assinantes e será utilizada para orientá-los melhor sobre a utilização da nossa Trilha Estratégica. As melhores dúvidas apresentadas nas transmissões da "***Monitoria***" também serão respondidas na nossa ***Comunidade de Alunos*** do Telegram.

(*) O Telegram foi escolhido por ser a única plataforma que preserva a intimidade dos assinantes e que, além disso, tem recursos tecnológicos compatíveis com os objetivos da nossa Comunidade de Alunos.

Sumário

1 – Do Tratado de Tordesilhas ao surgimento de Brasília 5
2 – A ideia mudancista 7
3 – Construção de Brasília 12
4 – Inauguração da nova capital 13
5 – Fatores que levaram à transferência da capital 14
6 – Resumo 15
7 – Questões comentadas 19
8 – Lista de questões 37
9 – Gabarito 44



1 – Do Tratado de Tordesilhas ao surgimento de Brasília

Portugal e Espanha firmaram, em 1494, o **Tratado de Tordesilhas**, que determinava que as terras localizadas 370 léguas a oeste de Cabo Verde pertenceriam à Espanha e ao leste, a Portugal. Por este tratado, parte do atual território de Goiás e a maior parte do atual território do Centro-Oeste não pertenciam à Portugal. Faziam parte das terras de El Rei de Espanha.

Ao longo do século XVI, o litoral brasileiro foi sendo povoado. Nesse mesmo século, houve algumas penetrações esparsas para o interior do Brasil, sem, contudo, fixar o homem ao solo. No período de 1580 a 1640, Portugal esteve sob domínio espanhol, no que ficou conhecido como a União Ibérica. Necessitando de recursos para bancar as diversas guerras em que estavam envolvidos (contra a Inglaterra, a Holanda e os Principados Alemães), a Coroa espanhola estimulou a realização das **entradas** e **bandeiras** no Brasil, na tentativa de encontrar ouro em nosso território.

Como Portugal e Espanha estavam sob o mesmo reinado, a linha de Tordesilhas perdeu o seu sentido, embora o tratado não tenha sido revogado. Os bandeirantes avançaram para muito além da linha, e o Brasil triplicou de tamanho. A expansão da pecuária e as missões jesuíticas foram fatores que contribuíram para essa expansão.

Penetrando pelo interior do Brasil, em busca do ouro, os bandeirantes chegam ao território do atual estado de Goiás. A primeira Bandeira de que se tem notícia em terras goianas data de 1590-93, sob a direção de Domingos Luís Grau e de Antônio Macedo. Depois dessa, várias outras estiveram em Goiás.

Além dos bandeirantes, os jesuítas e capuchinhos viajaram pelas terras goianas. Eram as **Descidas**, que vinham do norte do país para capturar índios para suas aldeias na Amazônia. A primeira foi coordenada pelo padre Cristóvão de Lisboa em 1625.



Entradas, Bandeiras e Descidas

As **Entradas** eram organizadas pelo governo, com financiamento público. Geralmente procuravam respeitar os limites de Tordesilhas. A maioria das expedições realizadas partiam da capital do Brasil, na época, Salvador, na Bahia, ou até mesmo de Pernambuco. Visavam primeiramente à prospecção do território e de metais preciosos.

As **Bandeiras** eram expedições particulares e não respeitavam os limites de Tordesilhas. Em geral, começavam a partir da Vila de São Paulo de Piratininga, na Capitania de São Vicente (hoje São Paulo). Visavam primeiramente à prospecção do território e de metais preciosos. Também se dedicavam ao apresamento de índios para escravização.

As **Descidas** eram expedições realizadas pelos jesuítas ao interior do Brasil. Tinham como objetivo convencer os indígenas dessa região a migrarem para regiões próximas das suas missões ou reduções visando facilitar o trabalho de catequização. As principais missões jesuíticas ficavam no norte e no sul do país.

Apesar dessas duas investidas, nem bandeirantes, nem jesuítas vinham para se fixar na terra. Dessa forma, Goiás não possuía uma população branca; era habitada apenas pelos povos indígenas, pelo menos até a descoberta dos primeiros veios auríferos.

O ouro vai ser descoberto em 1722 por Bartolomeu Bueno da Silva Filho (o Anhanguera filho), nas margens do rio Vermelho, no atual município de Goiás. Quando da descoberta do ouro, o território do estado de Goiás pertencia à capitania de São Paulo, fato que perdurou até 1748.

Após a descoberta inicial, minas de ouro foram descobertas em outras localidades. No entanto, em Goiás, a concentração da extração do ouro se deu principalmente na vila de Goiás, nos arraiais de Santa Cruz, Meia Ponte (atual Pirenópolis), Trayras, Crixás e Flores e Santa Luzia (atual Luziânia).

O contínuo avanço português para além da linha de Tordesilhas fez com que Portugal e Espanha assinassem um novo tratado de fronteiras, o **Tratado de Madri**, em 1750. Assinado em 13 de janeiro de 1750, na cidade espanhola de Madri, tinha como princípio básico o ***uti possidetis***, ou seja, "como possuis, continuais possuindo". **Foi somente com o Tratado de Madri que a totalidade do atual território de Goiás e a maior parte do atual Centro-Oeste passaram a pertencer ao Brasil, deixando de serem possessão espanhola.**

Tratados de Tordesilhas e de Madri



Esclarecendo

Uti Possidetis no Tratado de Madri (1750) – Cada parte ficaria com o que atualmente possuísse, salvo o caso das cessões mútuas.

O ciclo do ouro foi curto em Goiás, durou aproximadamente um século. Com o fim do ciclo, a região entrou em declínio econômico e, consequentemente, perdeu em importância para a economia do país. A região se voltou para a agropecuária, dinâmica econômica que só vai ser alterada com a implantação da capital da República na segunda metade do século XX.

O surgimento de Brasília deu um novo ânimo à região central do Brasil que passou a ter uma relação direta com a nova capital, seja com a chegada de migrantes para toda a região, pelo abastecimento dos mercados de Brasília com gêneros alimentícios, pela mão de obra residente no entorno, que utiliza essas localidades como dormitório, ou pelo uso dos equipamentos urbanos, como os hospitais públicos.

A atual capital do estado da Bahia, **Salvador**, foi a **primeira capital do Brasil**, durante o período de 1549 a 1763, quando foi transferida para o **Rio de Janeiro**. Por quase dois séculos, até 1960, a atual capital fluminense permaneceu como capital do Brasil. No ano de 1960 foi transferida para Brasília.

2 – A IDEIA MUDANCISTA

Alguns estudos publicados atribuem o pioneirismo da ideia de interiorização da capital do Brasil a Francesco Tosi Colombina. Cartógrafo italiano a serviço da Coroa portuguesa, Colombina esteve em Goiás em 1749 e elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Mas há indícios de que o **Marquês de Pombal** tenha sido o mentor da ideia, tendo Colombina realizado a expedição a seu mando. Pombal argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas. O marquês também foi o responsável pela transferência, em 1763, da primeira capital do Brasil, até então Salvador, para o Rio de Janeiro.

Documentadamente, porém, a primeira sugestão de se mudar a capital para o interior partiu dos **Inconfidentes mineiros**, em 1789, que pretendiam levá-la para São João del-Rei, "por ser mais bem situada e farta em mantimentos", e associavam a mudança à implantação do regime republicano. Os inconfidentes não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Entre os inconfidentes aparecia também a preocupação de afastar a capital de um porto marítimo onde ocorriam frequentes tumultos.

Em 1808, o jornalista **Hipólito José da Costa** funda, em Londres, o jornal Correio Braziliense, que é editado até o ano de 1813. Nesse período, em sucessivos artigos, ele tenta empolgar a opinião pública com a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Nas páginas do jornal, que era editado em Londres e chegava clandestinamente ao Brasil, Hipólito desbancava o Rio de Janeiro por não ter "nenhuma das qualidades que se requerem na cidade, que destina a ser a Capital do Império do Brazil".

Hipólito utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica. No aspecto da segurança também bateu na tecla de que o Rio de Janeiro, sendo uma capital marítima, ficava vulnerável ao ataque de estrangeiros. Para o jornalista, a então localização da capital dificultava as comunicações com as demais regiões do vasto território brasileiro.

Já em 1821, José Bonifácio de Andrada e Silva preparou uma minuta de reivindicações da bancada brasileira junto à Corte Constituinte em Lisboa, onde fazia constar a necessidade da construção de uma capital no centro do país. Seguindo a orientação de **José Bonifácio**, os deputados constituintes brasileiros conseguiram incluir a construção no *Parecer da Comissão Encarregada da Redação dos Artigos Adicionais à Constituição Portuguesa Referentes ao Brasil*, de 1822.

Após a Independência do Brasil, José Bonifácio continuou a lutar pela mudança da capital. Na primeira Constituinte no Império Brasileiro, em 1823, propôs a instalação da capital na recém-criada comarca de Paracatu dos Príncipes (MG), com o nome de "Brasília ou Petrópolis". José Bonifácio argumentou que uma nova capital no interior estimularia a economia e o comércio.

O historiador **Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em documentos que redigiu entre 1839 e 1877, ano em que publicou o livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Nesse mesmo ano fez uma visita prática ao local, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**. Sugeriu o nome de **Imperatória** para a nova capital, que seria a sede do Império.

Data de 1883 o famoso **sonho de Dom Bosco**, que é associado a Brasília. Sacerdote católico italiano, ele sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

> *"Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: — Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".*

Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho, erguida às margens do Lago Paranoá – por esse motivo, Dom Bosco é o padroeiro da cidade, ao lado de Nossa Senhora Aparecida.

Com o advento da República, o debate ressurgiu. A construção da Capital Federal ficou consolidada no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que estabelece:

> *Fica pertencente à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.*

Floriano Peixoto, o segundo presidente da república, pretendendo dar continuidade ao que tinha sido determinado pelo texto da Constituição, instituiu, em 1892, a **Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil**, chefiada por **Luís Cruls**. Após pesquisa de campo, em 1893, a comissão apresentou relatório que delimitava, na mesma zona indicada por Varnhagen, uma área retangular de 90 x 160 km, que ficou conhecida como **Quadrilátero Cruls**. Os relatórios da comissão eram documentos científicos substanciosos, com extenso detalhamento das condições geográficas,

morfológicas, climáticas e topográficas do sítio escolhido. O Retângulo Cruls imediatamente passou a figurar em todos os mapas brasileiros doravante publicados na República Velha.



Mapa do Brasil do início da República, com a demarcação da área destinada à futura capital

Fonte: IBGE

Após essa expedição, devido às dimensões desse empreendimento, o plano de construção foi um pouco esquecido. Porém, no dia do Centenário da Independência, o presidente **Epitácio Pessoa** mandou erigir no **Morro do Centenário, em Planaltina, um obelisco** com os seguintes dizeres:

> *Sendo Presidente da República o Exmo. Sr. Dr. Epitácio da Silva Pessôa, em cumprimento ao disposto no decreto 4494 de 18 de janeiro de 1922, foi aqui collocada em 7 de setembro de 1922, ao meio-dia, a Pedra Fundamental da Futura Capital Federal dos Estados Unidos do Brasil. (Pedra fundamental de Brasília)*

Nos anos que se seguem, o Brasil passa por sucessivas mudanças: duas Constituições são promulgadas, a de 1934 e a de 1937. Na Constituição de 1934, a ideia de transferência da capital constava do artigo 4º das Disposições Transitórias, conforme segue:

> *Será transferida a Capital da União para um ponto central do Brasil. O Presidente da República, logo que esta Constituição entrar em vigor, nomeará uma Comissão, que, sob instruções do Governo, procederá a estudos de várias localidades adequadas à instalação da Capital. Concluídos tais estudos, serão presentes à Câmara dos Deputados, que escolherá o local e tomará sem perda de tempo as providências necessárias à mudança. Efetuada esta, o atual Distrito Federal passará a constituir um Estado.*

O dispositivo constitucional não teve consequência prática e, durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital. Com o fim do Estado Novo e a redemocratização do Brasil, uma nova constituição foi elaborada em 1946, em que constava a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo da localização da nova capital:

> *Art 4º - A Capital da União será transferida para o planalto central do Pais.*
>
> *§ 1 º - Promulgado este Ato, o Presidente da República, dentro em sessenta dias, nomeará uma Comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova Capital.*
>
> *§ 2 º - O estudo previsto no parágrafo antecedente será encaminhado ao Congresso Nacional, que deliberará a respeito, em lei especial, e estabelecerá o prazo para o início da delimitação da área a ser incorporada ao domínio da União.*
>
> *§ 3 º - Findos os trabalhos demarcatórios, o Congresso Nacional resolverá sobre a data da mudança da Capital.*
>
> *§ 4 º - Efetuada a transferência, o atual Distrito Federal passará a constituir o Estado da Guanabara.*

Ainda em 1946, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**. A Comissão ficou conhecida como Missão Poli Coelho ou Comissão Poli Coelho. Em 1948, a Comissão entregou relatório em que confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

O relatório somente foi aprovado pelo Congresso Nacional no início de 1953. Nesse ano, por meio da Lei nº 1.803 de 5/01/1953, o Legislativo autorizou o Poder Executivo a realizar os estudos definitivos para a escolha do sítio da nova capital na área compreendida pelos paralelos 15° 30' e 17° Sul, e pelos meridianos 46° 30' e 49° 30' a oeste de Greenwich. As coordenadas dessa área formavam um retângulo de 52.000 km². Ou seja, não foram aprovados os 77.254 km² propostos pela Comissão Polli Coelho.

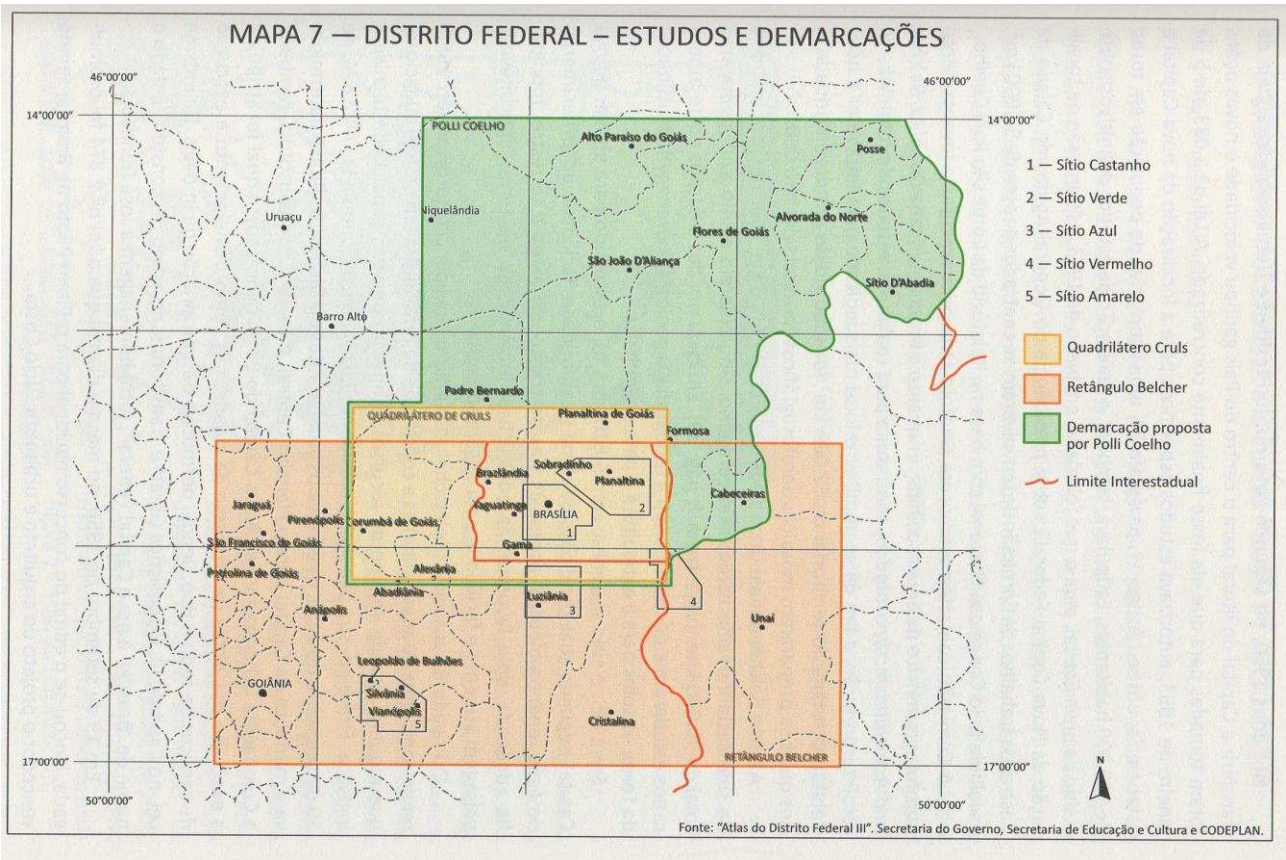
A lei determinou que, em torno do sítio a ser escolhido, fosse *demarcada uma área aproximada de 5.000km² que deveria conter, da melhor forma, os requisitos necessários à constituição do Distrito Federal e que seria incorporado ao Patrimônio da União*. Ressalta-se que os estudos deveriam ser feitos considerando uma *cidade para 500.000 habitantes*.

Dando seguimento ao disposto na lei, por meio do Decreto nº 32.976, de 8/01/1953, foi instituída, pelo presidente Getúlio Vargas, a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal** presidida pelo **General Aguinaldo Caiado de Castro**. Essa comissão foi posteriormente transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, por meio do Decreto nº 38.281, de 9/12/1955, continuando a ser presidida por Aguinaldo Caiado, sendo posteriormente substituído pelo **Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**.

A comissão contratou a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que, em quatro meses, fotografou toda a área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul, vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital.

A decisão final recaiu sobre o **Sítio Castanho,** escolhido para sediar a nova capital devido às suas condições naturais e por ter ligação rodoviária com Formosa e Cristalina, acrescenta-se também o fator não técnico da beleza natural da região que se via do marco do cruzeiro e que tanto impressionou JK. Os estudos de localização são concluídos em 1955 e aprovados pelo presidente Café Filho.

No mapa a seguir podemos observar os limites atuais do Distrito Federal. Repare que ele se encontra praticamente na área demarcada pela Missão Cruls, o quadrilátero Cruls. Podemos ver também a demarcação proposta por Poli Coelho e o Retângulo Belcher, onde verifica-se os cinco sítios propostos para a definição da localização da nova capital: Castanho, Verde, Azul, Vermelho e Amarelo.



Fonte: Distrito Federal – paisagem, população e poder – M. Peluso e W. Candido

Em 04 de abril de 1955, Juscelino Kubitschek (JK) dá início a sua campanha para a Presidência da República com um comício na cidade de Jataí, em Goiás. Nos seus discursos, JK sempre defendia o respeito à Constituição e às leis. Ao ser perguntado se, caso eleito, respeitaria a Constituição e mudaria a capital federal para o Planalto Central, de acordo com o que ela determinava, respondeu que cumpriria com o que a Constituição decretava. Ou seja, assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.

A partir daí, a construção da nova capital passou a ser uma das metas do seu Plano de Metas. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31ª meta, a meta-síntese.

3 – Construção de Brasília

Já como Presidente da República, Juscelino Kubitschek encaminhou, em 18 de abril de 1956, ao Congresso Nacional a chamada **Mensagem de Anápolis**, propondo, entre outras medidas, a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP), responsável pelo gerenciamento e coordenação da construção, e o nome de Brasília para a nova capital. Aprovado pelo Congresso Nacional em 19 de setembro de 1956, o projeto se converteu na Lei nº 2.874/1956.

O engenheiro Israel Pinheiro foi indicado como presidente da Novacap, e o arquiteto Oscar Niemeyer como diretor técnico, e quem coube organizar o concurso para a criação do projeto urbanístico do núcleo da cidade, o chamado Plano Piloto.

Nesse mesmo ano, foi lançado o edital do concurso do Plano Piloto, publicado no Diário Oficial de 30 de setembro de 1956. Venceu o concurso o urbanista **Lúcio Costa** que apresentou uma ideia simples e modesta, constituída de dois traços, baseada no "sinal da cruz", ou seja, dois eixos, que se cruzam formando um ângulo reto. O projeto teve que se adaptar à topografia do local, ao escoamento natural das águas e ao represamento para se criar o Lago Paranoá, para isso se arqueou um dos eixos, deixando de ter a forma de cruz para ter a forma de um grande avião (pássaro). O "corpo do avião" tornou-se o Eixo Monumental; no centro foi construída a rodoviária, ligando os dois eixos rodoviários – asas do avião/pássaro.

O Plano Piloto foi zoneado em áreas específicas para cada tipo de uso: residencial, administrativo, comercial, industrial, recreativo, cultural e assim por diante. Para minimizar problemas de circulação, os cruzamentos foram eliminados por meio da intersecção de avenidas em passagens de nível.

Em 2 de outubro, Juscelino visitou a região, quando fez a seguinte proclamação: "Deste planalto central, desta solidão que em breve se transformará em cérebro das altas decisões nacionais, lanço os olhos mais uma vez sobre o amanhã do meu país e antevejo esta alvorada com fé inquebrantável e uma confiança sem limites no seu grande destino". Logo em seguida já se iniciavam as obras de terraplanagem.

Como já dissemos, Lúcio Costa foi o responsável pelo **projeto urbanístico**. Os projetos arquitetônicos de Brasília couberam a **Oscar Niemeyer**.

Brasília foi construída num ritmo febril e atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil, conhecidos como **candangos**, vieram principalmente do Nordeste. A grande maioria desses trabalhadores saiu da terra natal com uma mala e pouquíssimo dinheiro — às vezes nem isso, só com a roupa do corpo — e lotavam a carroceria dos caminhões para viajar dias e dias em estradas precárias, de terra batida, até o local demarcado para a construção de Brasília. Muitos deixaram para trás mulher, filhos, familiares e a convivência nas localidades, nos lugares, de onde partiram.

A jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. Era preciso construir Brasília em tempo recorde, a ponto de ser inaugurada ainda no governo de JK. Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB).

Para abrigar esses trabalhadores, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. A principal concentração foi a **Cidade Livre**, atual Núcleo Bandeirante.

A construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas. Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, foi contra a transferência da capital e convocou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração do novo Distrito Federal, em 21 de abril de 1960.

Esclarecendo

O nome **Plano Piloto** não tem a ver com o formato de um avião. Todos os projetos apresentados no concurso público chamavam-se de **Plano-Piloto de Brasília**. Lúcio Costa considerava a analogia aceitável, mas deixava claro que Brasília não foi projetada pensando no formato de um avião. Para ele, a cidade poderia ser comparada ao formato de uma borboleta.

4 – INAUGURAÇÃO DA NOVA CAPITAL

Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, inconclusa, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Muitos edifícios importantes eram só um esqueleto vazio, outros sequer haviam saído do projeto. A carência de habitações finalizadas obrigou muitos órgãos administrativos instalados no Rio de Janeiro a retardarem sua transferência, em vista da impossibilidade de acomodar seus funcionários. As embaixadas também não puderam funcionar imediatamente. As obras continuaram pelo menos até a década de 1970, quando suas principais estruturas foram concluídas.

Durante os governos de Jânio Quadros e de João Goulart, 1961 a 1964, a construção da cidade e a transferência de órgãos da antiga capital, Rio de Janeiro, fica quase estagnada. A partir de 1964,

Castelo Branco e os demais presidentes militares que o sucederam consolidam Brasília como a capital, de fato, do país.

5 – FATORES QUE LEVARAM À TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL

De acordo com alguns autores, a ideia mudancista, ao longo do tempo, pode ser justificada pelos seguintes fatores:

1) Segurança Nacional - acreditava-se que, com a capital no litoral, ela estaria mais vulnerável a ataques estrangeiros. Esse argumento militar-estratégico teve como percussor Hipólito José da Costa e influenciou tanto os primeiros republicanos como também os militares após a 2ª Guerra Mundial. Acreditava-se que, com a capital no interior, a ameaça da invasão seria pouco significativa.

2) Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional – devido a fatores econômicos e históricos, a população brasileira concentrou-se na faixa litorânea, ficando o interior do país pouco povoado e economicamente esquecido, assim, a transferência da capital para o interior forçaria o deslocamento de um contingente populacional e a abertura de rodovias, ligando a capital às diversas regiões do país, o que levaria a uma maior integração econômica.

3) Símbolo do Brasil Novo – No governo JK (1956-1960), o Brasil passa por rápidas transformações. O Plano de Metas abre a economia ao capital estrangeiro e a entrada em larga escala de empresas multinacionais faz com que o país passe pela "modernização", ou seja, deixava de ser rural e foi se tornando predominantemente urbano-industrial. A construção da nova capital (com base na concepção arquitetônica e urbanística moderna) deveria funcionar como exemplo a ser seguido pelas demais cidades brasileiras.

Brasília foi "planejada" para não ter engarrafamentos, nem pobres, nem mendigos. Seria a capital da equidade social, com boa qualidade de vida. Parte do planejamento não vingou e, hoje, o Distrito Federal não foge à regra das demais cidades brasileiras, ou seja, este espaço geográfico apresenta os mesmos problemas dos grandes centros urbanos como periferização, falta de infraestrutura, desemprego, violência e degradação do meio ambiente.

4) Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares – o Rio de Janeiro, como centro tradicional do país, abrigava uma extrema concentração de atividades (portos, indústrias, comércio, atividade intelectual etc.) e forte pressão demográfica; sendo assim, o governo ficava sujeito às pressões populares, que se manifestavam sob a forma de passeatas e "quebra-quebras". A transferência da capital para o "meio do nada", o cerrado do planalto central, tinha a função de isolar os governantes que atendiam aos interesses da elite dominante em detrimento dos anseios populares.

6 – RESUMO

Surgimento de Brasília	
Indígenas	Primeiros habitantes da área onde atualmente se localiza o Distrito Federal.
Salvador	Atual capital da Bahia, foi a primeira capital do Brasil, de 1549 a 1763.
Rio de Janeiro	Atual capital do estado de mesmo nome, foi a segunda capital do Brasil, de 1763 a 1960.
Brasília	Capital federal do Brasil, inaugurada em 21/04/1960.

A **ideia mudancista é antiga** e data do período colonial.

Principais momentos da ideia mudancista:	
1749:	**Francisco Tosi Colombina** elaborou a Carta de Goiás e das Capitanias Próximas, sugerindo a mudança da capital do litoral para a região central do país. Há indícios de que o **Marquês de Pombal** tenha sido o mentor da ideia. O Marquês argumentava que a capital longe do litoral estaria mais segura e não ficaria vulnerável ao ataque de naus inimigas.
1789:	Participantes da **Inconfidência Mineira** não consideravam correta a separação entre o centro político (a capital) e o centro econômico (as *Minas Geraes*). Defenderam a tese de mudança da capital para São João del-Rei.
1808/1813:	**Hipólito José da Costa** defendeu, em sucessivos artigos, no jornal Correio Braziliense, a ideia da construção de uma nova capital no interior do Brasil. Utilizou argumentos relativos à segurança, de ordem econômica, política e demográfica.
1821:	**José Bonifácio** defendeu, na Corte Constituinte, em Lisboa, a mudança da capital para o centro do país.

1823:	**Jose Bonifácio** apresenta, na primeira constituinte do Império Brasileiro, projeto para mudança da capital e sugere o nome **"Brasília"** ou **"Petrópolis"** para a nova cidade.
1839 a 1877:	**Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em várias publicações posteriormente publicadas no livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Em 1877 fez uma visita prática ao local, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.
1883:	Sonho de Dom Bosco, que é associado à Brasília. O sacerdote italiano sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou, passando por várias terras. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível". Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho.
1891:	Construção da Capital Federal ficou consolidada no artigo 3° da Constituição da República de 1891, que estabeleceu: Fica pertencente à União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que será oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.
1892 a 1893:	Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, chefiada por Luís Cruls, demarcou área de 14.400 km2 considerada adequada para a futura capital. A área ficou conhecida como "Quadrilátero ou Retângulo Cruls".
07/09/1922:	Centenário da Independência – Colocada a pedra fundamental "da futura capital federal dos Estados Unidos do Brasil", no Morro do Centenário, perto da cidade de Planaltina, no perímetro do atual Distrito Federal.
Constituição de 1934:	Estabeleceu a transferência da capital para um ponto central do Brasil e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo de localidades adequadas à instalação da capital a ser enviado à Câmara dos Deputados que escolheria o local e tomaria as providências necessárias à mudança. **Dispositivo constitucional não teve consequência prática.** Durante a Era Vargas, não foram tomadas medidas efetivas visando à transferência da capital.
Constituição de 1946:	Estabeleceu a transferência da capital para o planalto central e a nomeação de uma comissão para proceder ao estudo de localização da nova capital a ser enviado ao Congresso Nacional para deliberação e resolver sobre a data da mudança da capital.

1946:	Nomeada a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil presidida pelo General Djalma Polli Coelho. Relatório entregue em 1948 atestou a excelente qualidade do lugar já pré-estabelecido para a construção da futura capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².
1953:	Instituída a **Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, presidida pelo General Aguinaldo Caiado de Castro.
1955:	**Comissão de Localização da Nova Capital Federal**, transformada em **Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal**, continuando a ser presidida por Aguinaldo Caiado, posteriormente substituído pelo **Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque**. Contratada a empresa Cruzeiro do Sul Aerofotogrametria que fotografou uma área de 52.000 Km². Os estudos de fotoanálise e de fotointerpretação foram realizados pela empresa norte-americana *Donald J. Belcher and Associates*. Cinco sítios denominados por cores (castanho, verde, azul, vermelho e amarelo) foram selecionados para, entre esses, ser escolhida a área onde seria construída a nova capital. Escolhido o **Sítio Castanho**.
04/04/1955:	**Comício de Juscelino Kubitschek (JK) em Jataí – Goiás,** que nos discursos da campanha para a Presidência da República assumiu o compromisso de construir a nova capital do Brasil no Planalto Central.
18/04/1956:	JK encaminha ao Congresso a **"Mensagem de Anápolis"**, propondo, entre outras medidas, a criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) e o **nome de Brasília para a nova capital**.
19/09/1956:	Mensagem de Anápolis aprovada, convertendo-se na Lei nº 2.874/1956.
Plano de Metas: 31º meta, meta-síntese - construção da nova capital A construção da nova capital passou a ser uma das metas do Plano de Metas do Governo de JK. O plano continha 30 metas, inicialmente a nova capital não estava na lista das metas, mas passou a constar como a 31º meta, a meta-síntese.	
21 de abril de 1960:	Inauguração de Brasília, mesmo dia em que se comemora o dia de Tiradentes. Inaugurada, sem a totalidade das obras e projetos concluídos, pois temia-se que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Fatores que levaram à transferência da capital:
▪ Segurança nacional;
▪ Interiorização do povoamento e do desenvolvimento e integração nacional;
▪ Símbolo do Brasil Novo;
▪ Afastar os governantes (a capital) da concentração de atividades e das pressões populares.

Brasília
▪ Projeto urbanístico: **Lúcio Costa.** ▪ Projetos arquitetônicos**: Oscar Niemeyer.**
Israel Pinheiro: Primeiro Prefeito e primeiro presidente da Companhia Urbanizadora da Nova Capital - Novacap.
▪ Construída num ritmo febril e atraiu dezenas de milhares de trabalhadores de vários pontos do Brasil. Conhecidos como candangos, vieram principalmente do Nordeste. ▪ Jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. ▪ Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB). ▪ Para abrigar esses trabalhadores, vários núcleos de moradia surgiram em torno do Plano Piloto. **A principal concentração foi a Cidade Livre, atual Núcleo Bandeirante.**
Construção de Brasília enfrentou muitas resistências políticas.

7 – QUESTÕES COMENTADAS

1. (IADES/SES DF/2018 – VÁRIOS CARGOS)

Em 1946, com a Revisão Constitucional, a mudança da capital do País para o Planalto Central foi incluída nas disposições transitórias da Constituição. Assim, em novembro do mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil.

Disponível em: <www.memoria.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2018, com adaptações.

Considerando que o texto apresentado se refere a um importante momento para a criação da Nova Capital, é correta afirmar que a mencionada comissão denominava-se Missão

a) Cruls.

b) Nova Capital.

c) Gaspar Dutra.

d) Poli Coelho.

e) Planalto Central.

COMENTÁRIOS:

A Constituição de 1946 estabeleceu que a capital da União seria transferida para o planalto central do país e que seria nomeada uma comissão de técnicos de reconhecido valor para proceder ao estudo da localização da nova Capital. Essa comissão foi nomeada pelo presidente Eurico Gaspar Dutra, em 1946, denominada de **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**. A Comissão ficou conhecida como Missão Poli Coelho ou Comissão Poli Coelho.

A única alternativa que faz menção à Polli Coelho é a "d".

Gabarito: D

---

2. (IADES/PM DF/2018 - SOLDADO)

Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956, por meio de lei, com a finalidade exclusiva de gerenciar e coordenar a construção da capital do Brasil no Planalto Central.

A definição apresentada descreve a

(A) Terracap.

(B) Novacap.

(C) Construcap.

(D) Caesb.

(E) Codeplan.

COMENTÁRIOS:

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (NOVACAP) foi criada em 19 de setembro de 1956 com o objetivo de gerenciar e coordenar a construção da nova capital do Brasil. A estatal era responsável, além das obras públicas e urbanização, pelo fornecimento de energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto, assim como a administração das terras públicas do Distrito Federal. Com o desenvolvimento da cidade, ela foi desmembrada em empresas independentes e específicas: Companhia Energética de Brasília, Caesb e Terracap.

O sentido da questão foi perguntar sobre a NOVACAP. Mas, o examinador do IADES é atrapalhado e por a questão estar mal formulada, foi anulada pela banca recursal com a seguinte justificativa:

> A questão foi anulada, pois no enunciado: "Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956 [...]", o termo "agência" inviabiliza as alternativas apresentadas. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap), empresa pública, foi criada por meio de lei, em 19 de setembro de 1956, pelo então presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira. A finalidade única era gerenciar e coordenar a construção da nova capital do Brasil.

Gabarito: ANULADA

---

3. (IADES/PM DF/2018 – MÚSICO)

Nomeada pelo presidente Floriano Peixoto, a Comissão Exploradora do Planalto Central, composta por 21 pessoas e chefiada por um geógrafo e astrônomo, demarcou uma área de 14.400 km², considerada adequada para a futura capital; essa área incluía as Lagoas Formosa, Feia e Mestre D'Armas.

O texto apresentado faz referência a uma missão fundamental para o surgimento da nova capital, a Missão

(A) Cruls.

(B) Poli Coelho.

(C) Juscelino Kubitschek.

(D) Varnhagen.

(E) Floriano Peixoto.

COMENTÁRIOS:

Instituída pelo presidente da república Floriano Peixoto, em 1892, e chefiada pelo geógrafo e astrônomo **Luís Cruls**, a **Missão Cruls** realizou extensa pesquisa de campo e demarcou, em 1893, uma área retangular de 90 x 160 km (que equivalem a 14.400 km²) que seria destinada à construção

da nova capital. Essa área ficou conhecida como Quadrilátero Cruls. Os relatórios da comissão eram documentos científicos substanciosos, com extenso detalhamento das condições geográficas, morfológicas, climáticas e topográficas do sítio escolhido.

O historiador **Francisco Adolfo de Varnhagen** defendeu a mudança da capital em documentos que redigiu entre 1839 e 1877, ano em que publicou o livreto "A Questão da Capital Marítima ou no Interior". Nesse mesmo ano, fez uma visita prática ao local, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.

A **Comissão de Estudos para a localização da nova Capital do Brasil**, conhecida por **Comissão** ou **Missão Poli Coelho**, por ser presidida pelo chefe do Serviço Geográfico do Exército, general **Djalma Polli Coelho**, foi instituída em 1946, pelo presidente Eurico Gaspar Dutra. Em 1948, a Comissão entregou relatório em que confirmou a excelente qualidade da área proposta pela Missão Cruls para nela ser construída a nova capital. No entanto, propôs uma área bem maior para o futuro Distrito Federal, de 77.254 km².

Juscelino Kubitschek foi o presidente da República que construiu Brasília.

Gabarito: A

---

4. (IADES/PM-DF/2018 – CORNETEIRO)

A construção de Brasília enseja um capítulo importante da história brasileira. Rodeada de aspectos místicos e com uma aura de grandes perspectivas funcionais e administrativas, a cidade nasceu e logo se transforou em um monumento imponente. Considerando essas informações, com relação à história de Brasília, assinale a alternativa correta.

(A) O nome Brasília foi criado por Juscelino Kubitscheck, que via nascer a capital como uma filha pródiga.

(B) A cidade foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos, pois o planejamento arquitetônico foi seguido à risca no tempo de construção.

(C) As regiões administrativas, anteriormente denominadas cidades satélites, foram planejadas em número e forma, como se vê na atualidade.

(D) A manutenção do parque patrimonial de Brasília, de forma integral, é uma definição constitucional, e cabe cassação de governo caso não seja cumprida rigorosamente.

(E) Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

COMENTÁRIOS:

a) Incorreta. O nome Brasília não foi criado por Juscelino Kubitscheck. O nome surgiu em um folheto anônimo, publicado por um dos deputados constituintes brasileiros, em 1822, que sugeria que o nome da nova capital fosse "Brasília, ou qualquer outro". Em 1823, após a independência do Brasil,

foi lido durante uma sessão da Assembleia Constituinte um memorando de José Bonifácio propondo a sede da nova capital na comarca de Paracatu dos Príncipes (MG) com o nome de “Brasília” ou “Petrópolis”.

b) Incorreta. Por monumentos vamos entender as modernas edificações projetadas por Oscar Niemeyer. Brasília não foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos. A cidade foi entregue de forma incompleta. Muitas obras só foram concluídas anos depois, como a Catedral Metropolitana de Brasília, que só foi concluída em 1970.

c) Incorreta. Cidade-satélite é um termo geográfico usado para referenciar-se a cidades construídas nos subúrbios ou nos arredores de grandes cidades, geralmente usadas para fins residenciais e direcionadas a trabalhadores que as utilizam como moradia enquanto trabalham e desenvolvem atividades comerciais fora. Também são chamadas de cidades dormitórios. Com o tempo, essas cidades acabam sendo pouco favorecidas de comércio ou de qualquer atividade econômica. O exemplo mais comum era aplicado às cidades-satélites de Brasília. Em 1998, o Governo do Distrito Federal proibiu legalmente a utilização da expressão “satélite”. Entendeu o GDF que essas cidades assumiram características que as tornam cada vez mais independentes social, econômica e culturalmente do Plano Piloto. São chamadas somente de cidades e nelas se localizam as sedes das administrações regionais das Regiões Administrativas. O planejamento inicial só previa a expansão urbana de Brasília quando esta atingisse 500 a 700 mil habitantes. O plano se revelou destoante da realidade e já em 1958 foi construída a primeira cidade-satélite, Taguatinga. Mas, não se deve confundir cidade-satélite com região administrativa, pois essas foram criadas com vistas à descentralização administrativa, à utilização racional de recursos para o desenvolvimento socioeconômico e à melhoria da qualidade de vida. E você viu que cidade e cidade-satélite são conceitos geográficos e estruturas urbanas que as diferenciam claramente de uma região administrativa. Assim, as regiões administrativas não eram anteriormente denominadas de cidades-satélites. No início, foram instituídas oito regiões administrativas, atualmente são 31.

d) Incorreta. Aqui o examinador deu uma de professor Pardal e inventou esta alternativa. Incorreta. Pura invenção do examinador.

e) Correta. Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, o conjunto urbanístico de Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Gabarito: E

(IADES/METRÔ – DF/2014 - Adaptada)

Acerca dos contextos históricos, políticos, administrativos e geográficos referentes ao Distrito Federal (DF), julgue os itens:

5. Na segunda metade da década de 1950, o presidente João Goulart começou o processo de instalação da nova capital e viajou ao Planalto Central. Depois de um concurso, a equipe do urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos encabeçados por Oscar Niemeyer começaram os trabalhos para projetar Brasília.

COMENTÁRIOS:

Quem começou o processo e instalou a nova capital do Brasil, em Brasília, foi o presidente **Juscelino Kubitschek**. Depois de um concurso, a equipe do urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos, encabeçados por Oscar Niemeyer, começaram os trabalhos para projetar Brasília.

Gabarito: Errado

---

6. Ao longo de todo o processo histórico que norteou a transferência da nova capital, somente na segunda metade da década de 1940, no caso, em 1946, foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano, estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito e, em 1948, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que chegou à conclusão que a área demarcada pela Missão Cruls, no final do século 19, era a ideal para a nova capital.

COMENTÁRIOS:

A ideia de fixar o governo do Brasil no interior existe desde a primeira metade do século XIX. Desde aquela época, a preocupação era com a segurança nacional. A capital deveria ficar longe dos portos e de áreas de mais fácil acesso de possíveis invasores. Em 1891, o artigo 3º da Constituição, promulgada naquele ano, determinava que uma área de 14 mil quilômetros quadrados seria demarcada no Planalto Central, para onde seria transferida a futura capital do país.

Dando prosseguimento à determinação do artigo, em 1892, uma expedição da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil seguiu para o interior e construíram quatro marcos na região. Foi a chamada Missão Cruls, em homenagem ao seu líder, o cientista Luís Cruls. Em sete meses, vários geólogos, médicos, botânicos, entre outros, percorreram mais de 4 mil quilômetros, pesquisando minuciosamente a fauna, a flora, os recursos naturais, a topografia etc. A área pesquisada e demarcada foi batizada com o nome de Quadrilátero Cruls. O resultado da expedição foi entregue em 1894, um relatório contendo todas as informações da região.

Entretanto, somente em 1946 foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito. Nesse mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão Poli Coelho, que, depois de dois anos, chegou à conclusão de que a área demarcada pela Missão Cruls era a ideal para a nova capital.

Ao considerar que a área demarcada pela Missão Cruls era a ideal para a nova capital, a Comissão Poli Coelho entendeu que a nova capital deveria ser instalada em algum lugar do "Quadrilátero Cruls". Contudo, entendeu que a área do futuro Distrito Federal deveria ser maior do que a proposta no Relatório Cruls. Propôs uma área de 77.250 Km².

O erro da questão está em dizer que a Comissão Poli Coelho foi nomeada em 1948, ela foi nomeada em 1946.

Gabarito: Errado

---

7. A equipe de arquitetos comandada por Lúcio Costa, com o tempo, realizou os trabalhos dos quais surgiram nos desenhos de vários prédios públicos. Já Oscar Niemeyer partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

COMENTÁRIOS:

A equipe de arquitetos comandada por **Oscar Niemeyer**, com o tempo, realizou os trabalhos nos quais surgiram os desenhos de vários prédios públicos. Já **Lúcio Costa** partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

Gabarito: Errado

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014)

Julgue os próximos itens relativos a aspectos antecedentes à construção de Brasília.

8. Francisco Adolfo de Varnhagen, um dos precursores da ideia de interiorização da capital do Brasil, defendeu, em 1877, que uma nova cidade fosse construída na região em que se situam as lagoas Feia, Formosa e Mestre D'Armas.

COMENTÁRIOS:

Em 1877, o historiador Francisco Adolfo de Varnhagen visitou a região central do país, onde definiu o lugar mais apropriado para a construção da futura capital: um triângulo formado pelas **lagoas Feia, Formosa e Mestre d'Armas**.

Gabarito: Certo

---

9. Pesquisas históricas e escavações arqueológicas comprovam que não havia ocupação humana na região do Distrito Federal e do Entorno antes da formação dos primeiros assentamentos de origem portuguesa no Brasil Colônia.

COMENTÁRIOS:

Até a chegada dos portugueses ao litoral do Brasil, no século XVI, e antes dos assentamentos pioneiros, a porção central do país, na qual se inclui o atual Distrito Federal, era ocupada por indígenas do tronco linguístico macro-jê, como os acroás, os xacriabás, os xavantes, os caiapós, os javaés etc.

Gabarito: Errado

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014)

Com relação à transferência da capital brasileira e à construção de Brasília, julgue os itens subsecutivos.

10. Apesar da grande imigração de nordestinos, os trabalhadores oriundos da região Centro-Oeste, sobretudo do estado de Goiás, predominaram na construção de Brasília.

COMENTÁRIOS:

Na construção de Brasília predominaram os trabalhadores oriundos da região Nordeste.

Gabarito: Errado

---

11. A construção de Brasília era a meta-síntese do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, cujo objetivo era acelerar o desenvolvimento do país em diversas áreas, como nas de energia, transportes, produção agrícola, indústria e educação.

COMENTÁRIOS:

O **Plano de Metas** foi um importante programa de industrialização e modernização levado a cabo na presidência de Juscelino Kubitschek, na forma de um "ambicioso conjunto de objetivos setoriais", que "daria continuidade ao processo de substituição de importações que se vinha desenrolando nos dois decênios anteriores". Constitui-se em um conjunto de 30 objetivos a serem alcançados em diversos setores da economia e da administração. Na última hora o plano incluiu mais uma meta, a 31ª, chamada de meta-síntese: a construção de Brasília e a transferência da capital federal, o grande desafio de JK.

Gabarito: Certo

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014)

A respeito do Plano Piloto de Brasília, julgue os itens a seguir.

12. As dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls.

COMENTÁRIOS:

A área atual do Distrito Federal é de 5.780 km². Não vamos nos esquecer de que a Constituição de 1891 estabeleceu como pertencente à União, no Planalto Central, uma área de

14.400 km², para nela estabelecer-se a futura Capital Federal. O que a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls, fez foi demarcar essa área.

A Comissão demarcou uma área de 14.400 km², a qual ficou conhecida como Retângulo Cruls ou Quadrilátero Cruls. Conclui-se que as dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal não são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central. A atual área do Distrito Federal é menor do que a proposta no Relatório Cruls.

Gabarito: Errado

---

13. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) foi constituída pelo governo federal para planejar e executar a construção de Brasília em seus diversos aspectos.

COMENTÁRIOS:

A NOVACAP foi criada em 1956 com o objetivo de construir a nova capital federal, Brasília. A estatal era responsável, além das obras públicas e urbanização, pelo fornecimento de energia, abastecimento de água, tratamento de esgoto, assim como a administração das terras públicas do Distrito Federal. Com o desenvolvimento da cidade, ela foi desmembrada em empresas independentes e específicas: Companhia Energética de Brasília, Caesb e Terracap.

No entanto, está na sua lei de criação que o seu objetivo era o "planejamento e execução do serviço de localização, urbanização e construção da futura capital". O examinador foi ao pé da lei nº 2.874/56.

Gabarito: Certo

---

14. Os objetivos da transferência da capital do Brasil para o Planalto Central incluem o estímulo ao povoamento e ao desenvolvimento das regiões interioranas do país, em face de a grande maioria da população brasileira estar concentrada nesse período nas regiões próximas ao litoral.

COMENTÁRIOS:

A proposta de transferência da capital do Brasil para o Planalto Central tinha como objetivos a defesa nacional e o desenvolvimento do interior, em face de a grande maioria da população brasileira e as atividades econômicas estarem concentradas nas regiões próximas ao litoral.

Gabarito: Certo

(CESPE/PM DF/2001 – SOLDADO)

Brasília é fruto de um sonho político: o da transferência da capital para o coração do país. Essa imaginação, cultivada pelas elites brasileiras, teve uma longa história, que culminou em 1960.

A respeito dos fatos que antecederam a criação de Brasília bem como seus desdobramentos atuais, julgue os itens que se seguem.

15. O conhecido sonho de Dom Bosco permaneceu no imaginário dos inventores de Brasília como uma aspiração de ocupação do interior do país.

COMENTÁRIOS:

"Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: -Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível."

As palavras acima são consideradas por muitos como uma profecia da construção de Brasília. São o relato de um sonho de São João Bosco, santo italiano fundador da Congregação dos Salesianos. Elas aparecem no livro "Memórias Biográficas de São João Bosco", escrito por seu assistente, padre Lemoyne.

Em agosto de 1883, Dom Bosco, como é mais conhecido, sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

Brasília foi inaugurada exatamente dentro do intervalo de coordenadas geográficas mencionado na visão de Dom Bosco e emoldurada pelo Lago Paranoá, setenta e sete anos depois desse sonho.

A vinculação com o sonho do santo existiu desde o começo da construção da capital, tanto que a primeira obra de alvenaria a ser erguida foi a Ermida Dom Bosco, uma pequena capela em forma piramidal, projetada por Oscar Niemeyer e localizada às margens do Lago Paranoá. Foi construída em 1957 como uma homenagem ao santo – mais tarde feito padroeiro de Brasília ao lado de Nossa Senhora Aparecida – e como um pedido para que ele abençoasse a nova cidade. Além disso, a congregação fundada por São João Bosco, a dos Salesianos, desde 1956 se fez presente nos acampamentos dos trabalhadores – foi a primeira ordem religiosa a chegar ao Distrito Federal.

Fonte: http://www.senado.gov.br/noticias/especiais/brasilia50anos/not08.asp

Gabarito: Certo

---

16. A proposta efetiva de transferência da capital, como já se fizera no período colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, não alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual a nova capital foi implantada.

COMENTÁRIOS:

A transferência da capital do Rio de Janeiro para o Brasil central alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual Brasília foi implantada. Um dos objetivos da transferência foi o de contribuir para o desenvolvimento econômico e o povoamento do interior do Brasil.

A instalação da capital no planalto central atraiu dezenas de milhares de migrantes para a região e levou a abertura de estradas conectando Brasília a diferentes pontos do Brasil. Ao longo das estradas abertas, novos núcleos de povoamento surgiram e atividades econômicas se instalaram.

A capital atraiu para o Distrito Federal e regiões próximas empresas que se instalaram para fornecer serviços e gêneros diversos para a população e o Governo Federal. Décadas depois da sua instalação, verifica-se que a população cresceu vertiginosamente e o PIB da região multiplicou-se várias vezes.

Gabarito: Errado

---

17. Juscelino Kubitschek, ao encaminhar o projeto de construção de Brasília, enfrentou apenas pequenas resistências políticas internas diante da grandeza dos seus objetivos.

COMENTÁRIOS:

Não somente quando do encaminhamento do projeto, mas também durante o período de construção, JK enfrentou muitas resistências políticas diante do grandioso objetivo de transferir a capital do país, construindo uma nova.

Vários segmentos políticos colocaram-se contra a transferência da capital do Rio de Janeiro para Brasília. A União Democrática Nacional (UDN), por exemplo, foi contra a transferência da capital e convocou uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar irregularidades na construção de Brasília, em 1958. Essa CPI foi protelada até a inauguração do novo Distrito Federal, em 21 de abril de 1960.

Brasília foi inaugurada inacabada, ainda em construção, já que se temia que, se a capital não fosse transferida no governo de JK, isso poderia ser suspenso no próximo governo, dependendo de quem chegasse ao poder.

Gabarito: Errado

---

18. A organização social e política do atual Centro-Oeste brasileiro antes da transferência da capital para Brasília estava marcada pelo seu isolamento em relação ao próprio país.

COMENTÁRIOS:

Antes da construção de Brasília, o Centro-Oeste brasileiro estava bastante isolado do país. Não somente essa região, mas também o Norte e parte do Nordeste. O Brasil não possuía a rede de estradas e aeroportos que dispõe na atualidade. Integrar diferentes regiões do Brasil era um desafio dos governos da época.

Desde a Marcha para o Oeste, no governo de Getúlio Vargas, vinham sendo empreendidos esforços para integrar o Centro-Oeste ao Brasil. Era uma etapa prévia para a posterior integração da Amazônia ao nosso país.

A construção de Brasília deu um grande impulso para a integração econômica, social e política do Centro-Oeste ao Brasil e contribuiu para a integração de porções da Amazônia ao país.

Gabarito: Certo

---

19. A saga das famílias que vieram para a construção de Brasília, envolvendo migrações internas e o nascimento da figura do candango, traduz o alto impacto social gerado em regiões de imigrantes bem como permite a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

COMENTÁRIOS:

Dezenas de milhares de trabalhadores foram trazidos de outras regiões do Brasil para a construção da nova capital, a maioria do Nordeste. A grande maioria desses trabalhadores saiu da terra natal com uma mala e pouquíssimo dinheiro — às vezes nem isso, só com a roupa do corpo — e lotavam a carroceria dos caminhões para viajar dias e dias em estradas precárias, de terra batida, até o local demarcado para a construção de Brasília, onde só havia mato e poeira. A viagem já foi uma saga.

Deixaram para trás mulher, filhos, familiares e a convivência nas localidades, nos lugares, de onde partiram.

A jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana. Era preciso construir Brasília em tempo recorde, a ponto de ser inaugurada ainda no governo de JK. Manifestações por melhores condições de trabalho eram repelidas com violência pela Guarda Especial de Brasília (GEB).

O artista Bruno Giorgi denominou o seu monumento na Praça dos Três Poderes, em homenagem a esses trabalhadores, de *Os Guerreiros* que, mais tarde, foi renomeado de *Os Candangos*. Essa denominação inicial do monumento expressa bem a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

Gabarito: Certo

---

20. (CESPE/PMDF/1999 - ADAPTADA)

Em relação à história de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

a) ( ) A ideia de localizar a capital no interior do país é relativamente recente, tendo surgido em função das duas guerras mundiais deste século.

b) ( ) O projeto urbanístico de Brasília, vencedor de concurso público, é de Lúcio Costa.

c) ( ) Alguns dos mais significativos prédios públicos de Brasília - como o conjunto da Praça dos Três Poderes, a Catedral e o Palácio da Alvorada - foram projetados por Oscar Niemeyer.

d) ( ) Uma das principais justificativas para a construção da nova capital, na região central do país foi a necessidade de se promover a interiorização do desenvolvimento.

e) ( ) A autonomia política concedida pela Constituição de 1988 Consumou-se em 1990, com a eleição inédita do governador e dos deputados distritais.

COMENTÁRIOS:

a) FALSO. A ideia de localizar a capital no interior do país é antiga. Alguns registros indicam que tenha surgido no Brasil Colônia.

b) VERDADEIRO. O projeto urbanístico da nova capital foi escolhido em um concurso, do qual saiu vencedor o projeto do arquiteto Lúcio Costa**.**

c) VERDADEIRO. Coube a Oscar Niemeyer os projetos arquitetônicos de Brasília. Nessa condição, projetou alguns dos prédios mais significativos da capital, como o conjunto da Praça dos Três Poderes e o Palácio da Alvorada.

d) VERDADEIRO. A interiorização do povoamento, do desenvolvimento e a integração nacional foram justificativas para a construção de Brasília na região central do Brasil.

e) VERDADEIRO. De sua inauguração até 1967, o DF era administrado por um prefeito. O Engenheiro Israel Pinheiro – presidente da NOVACAP – foi o primeiro prefeito do DF. Em 1969, por meio da Emenda Constitucional n.º 01, o cargo de prefeito foi transformado para o de governador, sendo Hélio Prates da Silveira o primeiro governador do DF. Do período de 1969 a 1989, o governador era indicado pelo Presidente da República, o que deixou de acontecer em 1990, com a eleição do governador e dos vinte e quatro deputados distritais. A autonomia política foi concedida pela Constituição de 1988. A conquista da autonomia se deu paulatinamente. Em 1985, uma emenda constitucional determinou que o DF teria representação no Congresso Nacional. Considerava inadmissível que uma população superior a um milhão de habitantes não tivesse representação para defender seus interesses. Em 1986, foram eleitos pelo voto popular direto 8 deputados federais e 3 senadores que trabalharam na constituinte que daria a definitiva autonomia ao DF.

Gabarito: A

---

21. (CESPE/PMDF/1995 - ADAPTADA)

Com relação à construção de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

I ( ) A verificação prática do local destinado à fundação de Brasília deu-se no século XIX.

II ( ) A constituição de 1891 já determinava a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central.

III ( ) Em 1892 foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal.

IV ( ) A construção de Brasília foi concluída em 21/04/1960.

V ( ) Em 1987, Brasília foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, por suas características arquitetônicas representarem um verdadeiro museu a céu aberto em virtude de a capital possuir um grande acervo de obras da arquitetura e do urbanismo moderno.

COMENTÁRIOS:

I) VERDADEIRO. A área onde assenta-se Brasília encontra-se no Quadrilátero Cruls, demarcado na última década do século XIX.

II) VERDADEIRO. A Constituição da República de 1891 determinou, no seu artigo 3º, que pertenceria a União, no Planalto Central, uma zona de 14.400 km², que seria oportunamente demarcada, para nela estabelecer-se a futura Capital Federal.

III) VERDADEIRO. Em 1892, no governo do presidente Floriano Peixoto, foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal. A Comissão foi chefiada por Luís Cruls.

IV) FALSO. Brasília foi inaugurada em 21 de abril de 1960, inconclusa. Muitos edifícios importantes eram só um esqueleto vazio, outros sequer haviam saído do projeto. A carência de habitações finalizadas obrigou muitos órgãos administrativos instalados no Rio de Janeiro a retardarem sua transferência, em vista da impossibilidade de acomodar seus funcionários. As embaixadas também não puderam funcionar imediatamente. As obras continuaram pelo menos até a década de 1970, quando suas principais estruturas foram concluídas.

V) VERDADEIRO. O traçado original (desenho urbanístico) e as belas construções idealizadas pela dupla formada pelo urbanista Lúcio Costa e pelo arquiteto Oscar Niemeyer fizeram da nova capital da República o primeiro bem moderno inscrito pela UNESCO na Lista do Patrimônio Cultural da Humanidade, em dezembro de 1987.

Gabarito: IV

---

22. (CESPE/PMDF/1995)

Juscelino Kubitschek, "homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo", na visão de Francisco Iglesias, era médico e foi eleito deputado federal em 1934, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso, pelo golpe de 1937. Foi prefeito nomeado de Belo Horizonte, em 1940. Voltou à Câmara de 1946 a 1950, quando assumiu o governo de Minas Gerais. Na eleição de 3 de outubro de 1955, teve vitória por pequena margem, tornando-se Presidente da República. A meta-síntese, de n° 31, do Plano de Metas do Presidente JK era a construção de Brasília. O projeto urbanístico do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado em março de 1957, era de autoria de:

a ( ) Oscar Niemeyer.

b ( ) Israel Pinheiro.

c ( ) Bernardo Sayão.

d ( ) Lúcio Costa.

e ( ) João Goulart.

COMENTÁRIOS:

O projeto urbanístico era de autoria de Lúcio Costa. Os projetos arquitetônicos foram de autoria de Oscar Niemeyer. **Israel Pinheiro** foi o **primeiro presidente da Novacap**, entre 1955 a 1960, empresa criada para a construção de Brasília. Foi também o **primeiro prefeito do Distrito Federal**. Bernardo Sayão foi um dos diretores da Novacap, entre 1956 a 1958. João Goulart foi presidente da República, de 1961 a 1964.

Gabarito: D

---

23. (VUNESP/SEFAZ SP/2013 – ANALISTA EM PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS)

"Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

O texto é atribuído a um dos maiores expoentes da arquitetura moderna, falecido recentemente. Trata-se de

a) Oscar Niemeyer.
b) Burle Marx.
c) Fillippo Brunelleschi.
d) Lucio Costa.
e) Affonso Reidy.

COMENTÁRIOS:

Muito fácil esta questão, refere-se a Oscar Niemeyer, falecido em dezembro de 2012, aos 104 anos de idade. Niemeyer se destacou pelo uso de formas abstratas e pelas curvas que caracterizam a maioria de suas obras, e escreveu em suas memórias:

> *Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein.*

Niemeyer, Oscar, 2000, As Curvas do Tempo: as memórias de Oscar Niemeyer (London: Phaidon), pp. 62 e 169-70

Gabarito: A

(QUADRIX/CODHAB/2018 – ANALISTA)

Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930- 1945), quando foi anunciado o projeto "Marcha para o Oeste". Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue o item.

24. A construção de Brasília inscreve-se na estratégia, adotada pelo governo federal, voltada para a interiorização da ocupação populacional e das atividades produtivas em áreas historicamente afastadas do litoral, como o Centro-Oeste.

COMENTÁRIOS:

A construção de Brasília e a transferência da capital brasileira para o Planalto Central inscrevem-se na estratégia governamental de interiorização da ocupação populacional, desenvolvimento e integração da região Centro-Oeste com o território nacional, uma região, até então, pouco povoada e desenvolvida economicamente.

Como o próprio enunciado menciona, esse processo teve início com Getúlio Vargas e a "Marcha para Oeste", mas só se concretizou de fato com a construção de Brasília, que dinamizou a região, atraindo um grande contingente populacional para a capital e para os estados próximos, integrando a região Centro-Oeste na dinâmica produtiva nacional e desenvolvendo a região.

Gabarito: Certo

---

25. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA)

Os primeiros habitantes da cidade de Brasília ficaram conhecidos com o nome de

a) peões.

b) pioneiros.

c) desbravadores.

d) bandeirantes.

e) candangos.

COMENTÁRIOS:

Os primeiros habitantes da cidade de Brasília ficaram conhecidos com o nome de candangos. Os candangos foram os trabalhadores que vieram de várias partes do país, principalmente do Nordeste, para trabalhar na construção da cidade. Em sua maioria, eram pessoas pobres, que viram, na construção de Brasília, uma boa oportunidade de emprego. Entretanto, a jornada de trabalho era intensa, os alojamentos eram insalubres, a alimentação não era de boa qualidade e os salários eram baixos. Praticamente, os candangos não tinham folga, feriado ou final de semana.

Gabarito: E

---

26. (FCC/CLDF/2018 – TÉCNICO LEGISLATIVO)

A seca de 1958 no Nordeste determinou a vinda de milhares de trabalhadores para a região de Brasília. Muitos desses nordestinos foram abrigados em Taguatinga, onde passaram a ser chamados, de modo pejorativo, pelo mesmo termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil:

(A) retirantes.

(B) calangos.

(C) candangos.

(D) cabeças-chatas.

(E) biriguis.

COMENTÁRIOS:

Os trabalhadores que vieram do Nordeste para a região de Brasília para trabalhar na construção da nova capital federal foram chamados de candangos.

Entretanto, não encontrei nenhuma fonte que atribui o termo "candango" há um termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil.

De acordo com a literatura especializada, a designação candango é originária da expressão Kandungu, de origem africana, que designa, pela sua etimologia, "trabalhador sem qualificação".

Retirante é o termo que se refere à pessoa ou grupo que abandona a sua terra por causa da seca e da miséria em busca de uma localidade que lhe dê melhores condições de vida. Foi amplamente usado no Brasil para se referir a nordestinos que migravam para as grandes cidades do Sul–Sudeste brasileiro, fugindo das secas.

Gabarito: C

---

27. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA)

Entre os paralelos 15o e 20o havia um leito muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então, uma voz disse repetidamente: "Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

Tais palavras, que prenunciam a instalação da nova capital brasileira no Planalto Central, foram proferidas por

(A) Hipólito José da Costa.

(B) José Bonifácio de Andrada e Silva.

(C) Luís Cruls.

(D) Dom Bosco.

(E) Francisco Adolfo de Varnhagen.

COMENTÁRIOS:

A questão se refere ao sonho de Dom Bosco que é associado a Brasília. Sacerdote católico italiano, ele sonhou que fazia uma viagem à América do Sul – continente que jamais visitou. No sonho, ele passou por várias terras entre a Colômbia e o sul da Argentina, vislumbrando povos e riquezas. Ao chegar à região entre os paralelos 15° e 20°, viu um local especial, onde, nas palavras de um anjo que o acompanhava em sua visão, apareceria "a terra prometida" e que seria "uma riqueza inconcebível".

"Entre os graus 15 e 20 havia uma enseada bastante longa e bastante larga, que partia de um ponto onde se formava um lago. Disse então uma voz repetidamente: — Quando se vierem a escavar as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a terra prometida, de onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível".

Brasília está localizada no mesmo espaço geográfico delimitado pelo sonho, erguida às margens do Lago Paranoá.

Gabarito: D

---

28. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA)

A fim de delimitar a zona da futura capital do Brasil, a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada por Luiz Cruls (1892), adotou o critério

(A) orográfico, baseado na conformação do relevo.

(B) do quadrilátero, inspirado na prática estadunidense.

(C) hidrográfico, que segue o curso dos principais rios.

(D) da divisão judiciária das comarcas e seus termos.

(E) político-administrativo, priorizando as zonas mais densamente povoadas

COMENTÁRIOS:

Luís Cruls chefiou a **Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil**. Após pesquisa de campo, em 1893, a comissão apresentou relatório que delimitava, uma área retangular de 90 x 160 km, que ficou conhecida como **Quadrilátero Cruls**.

Pessoal, é quadrilátero. Vejam a dica da questão. A área demarcada por Cruls era um quadrilátero de 14.400 Km². Não confunda com a área do atual Distrito Federal.

O critério do quadrilátero foi inspirado na prática estadunidense onde limites dos estados da sua federação são, na verdade, arcos de meridiano e arcos de paralelo. Imaginou Cruls que se fosse adotado o critério norte-americano, o melhor seria demarcar a área sob a forma de um quadrilátero que tivesse por lados arcos de paralelos e meridianos.

Gabarito: B

8 – LISTA DE QUESTÕES

1. (IADES/SES DF/2018 – VÁRIOS CARGOS)

Em 1946, com a Revisão Constitucional, a mudança da capital do País para o Planalto Central foi incluída nas disposições transitórias da Constituição. Assim, em novembro do mesmo ano, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão de Estudos para a Localização da Nova Capital do Brasil.

Disponível em: <www.memoria.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 abr. 2018, com adaptações.

Considerando que o texto apresentado se refere a um importante momento para a criação da Nova Capital, é correta afirmar que a mencionada comissão denominava-se Missão

a) Cruls.

b) Nova Capital.

c) Gaspar Dutra.

d) Poli Coelho.

e) Planalto Central.

2. (IADES/PM DF/2018 - SOLDADO)

Agência criada pelo então presidente Juscelino Kubitschek, em 19 de setembro de 1956, por meio de lei, com a finalidade exclusiva de gerenciar e coordenar a construção da capital do Brasil no Planalto Central.

A definição apresentada descreve a

(F) Terracap.

(G) Novacap.

(H) Construcap.

(I) Caesb.

(J) Codeplan.

3. (IADES/PM DF/2018 – MÚSICO)

Nomeada pelo presidente Floriano Peixoto, a Comissão Exploradora do Planalto Central, composta por 21 pessoas e chefiada por um geógrafo e astrônomo, demarcou uma área de 14.400 km², considerada adequada para a futura capital; essa área incluía as Lagoas Formosa, Feia e Mestre D'Armas.

O texto apresentado faz referência a uma missão fundamental para o surgimento da nova capital, a Missão

(A) Cruls.

(B) Poli Coelho.

(C) Juscelino Kubitschek.

(D) Varnhagen.

(E) Floriano Peixoto.

4. (IADES/PM-DF/2018 – CORNETEIRO)

A construção de Brasília enseja um capítulo importante da história brasileira. Rodeada de aspectos místicos e com uma aura de grandes perspectivas funcionais e administrativas, a cidade nasceu e logo se transforou em um monumento imponente. Considerando essas informações, com relação à história de Brasília, assinale a alternativa correta.

(A) O nome Brasília foi criado por Juscelino Kubitscheck, que via nascer a capital como uma filha pródiga.

(B) A cidade foi inaugurada com os respectivos monumentos prontos, pois o planejamento arquitetônico foi seguido à risca no tempo de construção.

(C) As regiões administrativas, anteriormente denominadas cidades satélites, foram planejadas em número e forma, como se vê na atualidade.

(D) A manutenção do parque patrimonial de Brasília, de forma integral, é uma definição constitucional, e cabe cassação de governo caso não seja cumprida rigorosamente.

(E) Em função do conjunto de beleza e da importância arquitetônica, Brasília recebeu, em 1987, o título de Patrimônio Cultural da Humanidade, concedido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

(IADES/METRÔ – DF/2014 - Adaptada)

Acerca dos contextos históricos, políticos, administrativos e geográficos referentes ao Distrito Federal (DF), julgue os itens:

5. Na segunda metade da década de 1950, o presidente João Goulart começou o processo de instalação da nova capital e viajou ao Planalto Central. Depois de um concurso, a equipe do urbanista Lúcio Costa e o grupo de arquitetos encabeçados por Oscar Niemeyer começaram os trabalhos para projetar Brasília.

6. Ao longo de todo o processo histórico que norteou a transferência da nova capital, somente na segunda metade da década de 1940, no caso, em 1946, foram tomadas novas atitudes em relação à transferência da capital. Na Constituição promulgada naquele ano, estava previsto que um novo estudo sobre a região fosse feito e, em 1948, o presidente Eurico Gaspar Dutra nomeou a Comissão

Poli Coelho, que chegou à conclusão que a área demarcada pela Missão Cruls, no final do século 19, era a ideal para a nova capital.

7. A equipe de arquitetos comandada por Lúcio Costa, com o tempo, realizou os trabalhos dos quais surgiram nos desenhos de vários prédios públicos. Já Oscar Niemeyer partiu do traçado de dois eixos, cruzando-se em ângulo reto, como uma cruz, para criar o projeto urbanístico brasiliense. Os dois eixos foram chamados de Rodoviário e Monumental.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014)

Julgue os próximos itens relativos a aspectos antecedentes à construção de Brasília.

8. Francisco Adolfo de Varnhagen, um dos precursores da ideia de interiorização da capital do Brasil, defendeu, em 1877, que uma nova cidade fosse construída na região em que se situam as lagoas Feia, Formosa e Mestre D'Armas.

9. Pesquisas históricas e escavações arqueológicas comprovam que não havia ocupação humana na região do Distrito Federal e do Entorno antes da formação dos primeiros assentamentos de origem portuguesa no Brasil Colônia.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014)

Com relação à transferência da capital brasileira e à construção de Brasília, julgue os itens subsecutivos.

10. Apesar da grande imigração de nordestinos, os trabalhadores oriundos da região Centro-Oeste, sobretudo do estado de Goiás, predominaram na construção de Brasília.

11. A construção de Brasília era a meta-síntese do Plano de Metas do presidente Juscelino Kubitschek, cujo objetivo era acelerar o desenvolvimento do país em diversas áreas, como nas de energia, transportes, produção agrícola, indústria e educação.

(CESPE/BRASÍLIA SEM FRONTEIRAS GDF/2014)

A respeito do Plano Piloto de Brasília, julgue os itens a seguir.

12. As dimensões e os limites territoriais atuais do Distrito Federal são os mesmos propostos pelo relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central chefiada pelo cientista belga Luiz Cruls.

13. A Companhia Urbanizadora da Nova Capital (NOVACAP) foi constituída pelo governo federal para planejar e executar a construção de Brasília em seus diversos aspectos.

14. Os objetivos da transferência da capital do Brasil para o Planalto Central incluem o estímulo ao povoamento e ao desenvolvimento das regiões interioranas do país, em face de a grande maioria da população brasileira estar concentrada nesse período nas regiões próximas ao litoral.

(CESPE/PM DF/2001 – SOLDADO)

Brasília é fruto de um sonho político: o da transferência da capital para o coração do país. Essa imaginação, cultivada pelas elites brasileiras, teve uma longa história, que culminou em 1960. A respeito dos fatos que antecederam a criação de Brasília bem como seus desdobramentos atuais, julgue os itens que se seguem.

15. O conhecido sonho de Dom Bosco permaneceu no imaginário dos inventores de Brasília como uma aspiração de ocupação do interior do país.

16. A proposta efetiva de transferência da capital, como já se fizera no período colonial, de Salvador para o Rio de Janeiro, não alterou a dinâmica econômica da região em torno da qual a nova capital foi implantada.

17. Juscelino Kubitschek, ao encaminhar o projeto de construção de Brasília, enfrentou apenas pequenas resistências políticas internas diante da grandeza dos seus objetivos.

18. A organização social e política do atual Centro-Oeste brasileiro antes da transferência da capital para Brasília estava marcada pelo seu isolamento em relação ao próprio país.

19. A saga das famílias que vieram para a construção de Brasília, envolvendo migrações internas e o nascimento da figura do candango, traduz o alto impacto social gerado em regiões de imigrantes bem como permite a construção de certa dimensão épica atribuída à fundação da cidade.

20. (CESPE/PMDF/1999 - ADAPTADA)

Em relação à história de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

a) ( ) A ideia de localizar a capital no interior do país é relativamente recente, tendo surgido em função das duas guerras mundiais deste século.

b) ( ) O projeto urbanístico de Brasília, vencedor de concurso público, é de Lúcio Costa.

c) ( ) Alguns dos mais significativos prédios públicos de Brasília - como o conjunto da Praça dos Três Poderes, a Catedral e o Palácio da Alvorada - foram projetados por Oscar Niemeyer.

d) ( ) Uma das principais justificativas para a construção da nova capital, na região central do país foi a necessidade de se promover a interiorização do desenvolvimento.

e) ( ) A autonomia política concedida pela Constituição de 1988 Consumou-se em 1990, com a eleição inédita do governador e dos deputados distritais.

21. (CESPE/PMDF/1995 - ADAPTADA)

Com relação à construção de Brasília, assinale a alternativa FALSA:

I ( ) A verificação prática do local destinado à fundação de Brasília deu-se no século XIX.

II ( ) A constituição de 1891 já determinava a mudança da capital do Brasil para o Planalto Central.

III ( ) Em 1892 foi criada a Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil, para realizar exploração técnica da área a ser destinada ao Distrito Federal.

IV ( ) A construção de Brasília foi concluída em 21/04/1960.

V ( ) Em 1987, Brasília foi declarada patrimônio cultural da humanidade pela UNESCO, por suas características arquitetônicas representarem um verdadeiro museu a céu aberto em virtude de a capital possuir um grande acervo de obras da arquitetura e do urbanismo moderno.

22. (CESPE/PMDF/1995)

Juscelino Kubitschek, "homem sociável, extrovertido, de magnífica comunicação com o povo", na visão de Francisco Iglesias, era médico e foi eleito deputado federal em 1934, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso, pelo golpe de 1937. Foi prefeito nomeado de Belo Horizonte, em 1940. Voltou à Câmara de 1946 a 1950, quando assumiu o governo de Minas Gerais. Na eleição de 3 de outubro de 1955, teve vitória por pequena margem, tornando-se Presidente da República. A meta-síntese, de n° 31, do Plano de Metas do Presidente JK era a construção de Brasília. O projeto urbanístico do Plano Piloto, vencedor do concurso realizado em março de 1957, era de autoria de:

a ( ) Oscar Niemeyer.

b ( ) Israel Pinheiro.

c ( ) Bernardo Sayão.

d ( ) Lúcio Costa.

e ( ) João Goulart.

23. (VUNESP/SEFAZ SP/2013 – ANALISTA EM PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E FINANÇAS PÚBLICAS)

"Não é o ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível, criada pelo homem. O que me atrai é a curva livre e sensual, a curva que encontro nas montanhas do meu país, no curso sinuoso dos seus rios, nas ondas do mar, no corpo da mulher preferida. De curvas é feito todo o universo, o universo curvo de Einstein."

O texto é atribuído a um dos maiores expoentes da arquitetura moderna, falecido recentemente. Trata-se de

a) Oscar Niemeyer.
b) Burle Marx.
c) Fillippo Brunelleschi.
d) Lucio Costa.
e) Affonso Reidy.

24. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA)

Os primeiros habitantes da cidade de Brasília ficaram conhecidos com o nome de

a) peões.

b) pioneiros.

c) desbravadores.

d) bandeirantes.

e) candangos.

(QUADRIX/CODHAB/2018 – ANALISTA)

Políticas públicas voltadas para a interiorização do desenvolvimento nacional começaram a adquirir consistência na Era Vargas (1930- 1945), quando foi anunciado o projeto "Marcha para o Oeste". Na segunda metade dos anos 1950, com o governo de Juscelino Kubistchek, concretizou-se a transferência da capital para o Planalto Central, com a construção e inauguração de Brasília. Em certa medida, esse propósito de interiorização foi retomado por governos militares pós-1964.

Tendo essas informações como referência inicial e considerando, em particular, o papel conferido à Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE), julgue o item.

25. A construção de Brasília inscreve-se na estratégia, adotada pelo governo federal, voltada para a interiorização da ocupação populacional e das atividades produtivas em áreas historicamente afastadas do litoral, como o Centro-Oeste.

26. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA)

A seca de 1958 no Nordeste determinou a vinda de milhares de trabalhadores para a região de Brasília. Muitos desses nordestinos foram abrigados em Taguatinga, onde passaram a ser chamados, de modo pejorativo, pelo mesmo termo usado na época da escravidão para designar os pobres que praticavam agricultura itinerante no interior do Brasil:

(A) retirantes.

(B) calangos.

(C) candangos.

(D) cabeças-chatas.

(E) biriguis.

27. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA)

Entre os paralelos 15o e 20o havia um leito muito extenso, que partia de um ponto onde se formava um lago. Então, uma voz disse repetidamente: "Quando escavarem as minas escondidas no meio destes montes, aparecerá aqui a grande civilização, a terra prometida, onde jorrará leite e mel. Será uma riqueza inconcebível..."

Tais palavras, que prenunciam a instalação da nova capital brasileira no Planalto Central, foram proferidas por

(A) Hipólito José da Costa.

(B) José Bonifácio de Andrada e Silva.

(C) Luís Cruls.

(D) Dom Bosco.

(E) Francisco Adolfo de Varnhagen.

28. (FCC/CLDF/2018 – AGENTE DE POLÍCIA LEGISLATIVA)

A fim de delimitar a zona da futura capital do Brasil, a Comissão Exploradora do Planalto Central, chefiada por Luiz Cruls (1892), adotou o critério

(A) orográfico, baseado na conformação do relevo.

(B) do quadrilátero, inspirado na prática estadunidense.

(C) hidrográfico, que segue o curso dos principais rios.

(D) da divisão judiciária das comarcas e seus termos.

(E) político-administrativo, priorizando as zonas mais densamente povoadas

9 – GABARITO

1. D
2. Anulada
3. A
4. E
5. Errado
6. Errado
7. Errado
8. Certo
9. Errado
10. Errado
11. Certo
12. Errado
13. Certo
14. Certo
15. Certo
16. Errado
17. Errado
18. Certo
19. Certo
20. A
21. IV
22. D
23. A
24. E
25. C
26. C
27. D
28. B

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE:
PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.

1. 

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.

2. 

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).

3. 

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).

4. 

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).

5. 

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).

6. 

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).

7. 

Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.

8. 

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.